



ARTES VISUAIS NO VALE DO AÇO

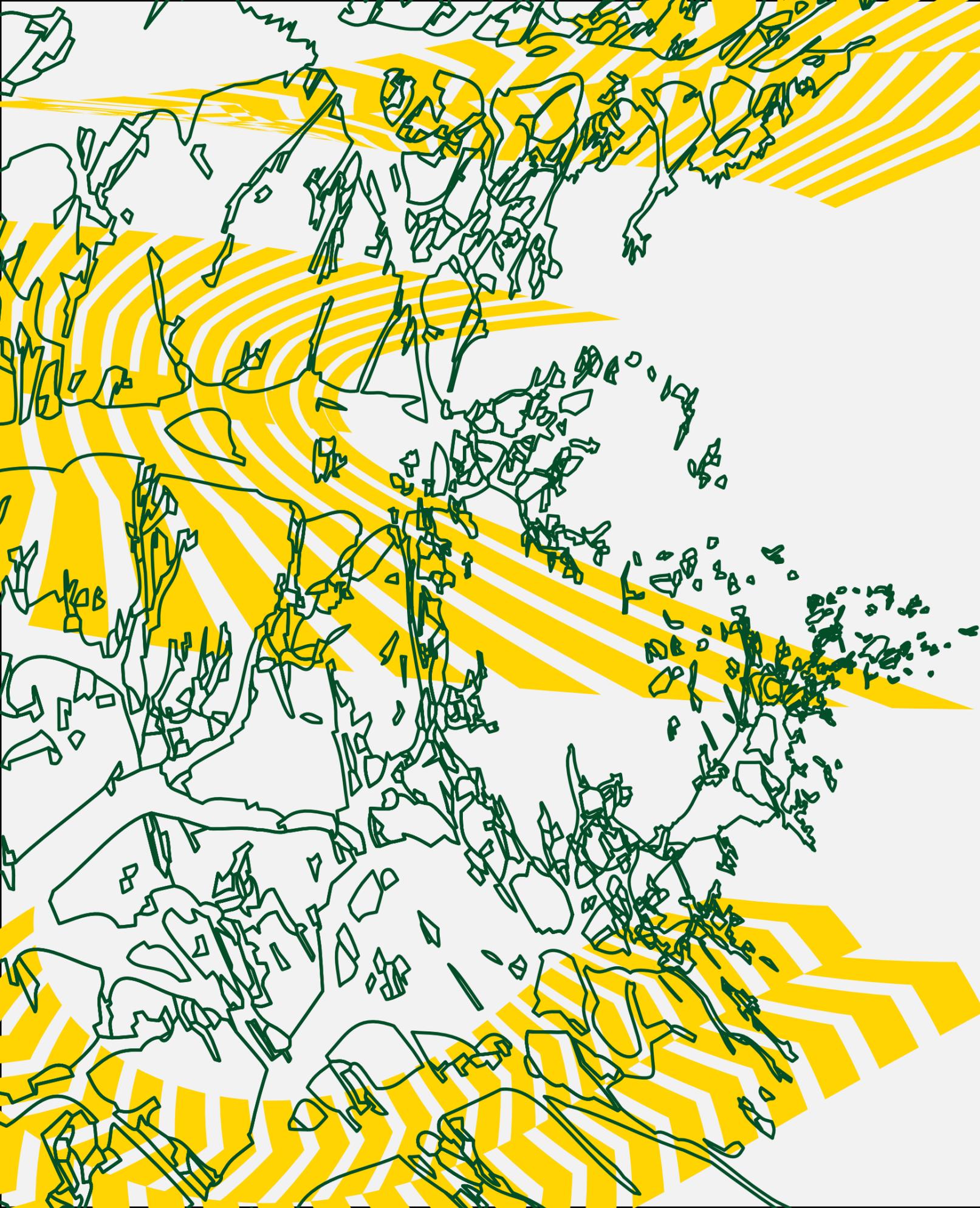
de 13 AGO
a 30 SET
2022

Centro Cultural Usiminas
Galeria de Arte Hideo Kobayashi
Av. Pedro Linhares Gomes, 3900

Terça a sábado das 12H às 20H
Informações: (31)98437-3330

**MAL
ACA
KETA**

arte, educação e design



SOBRE O MATERIAL

Este material foi idealizado pelo núcleo criativo **Malacaxeta**, com o intuito ser um guia que instiga à investigação e à criação dentro e ou fora da **Galeria de Arte do Centro Cultural Usiminas** no contexto da exposição **"Artes Visuais no Vale do Aço 2022"**, com curadoria de Eduardo de Jesus. As páginas que se seguem tem como eixo poético os encontros - os quais por um tempo ficamos impossibilitados de vivenciar e agora estão intensamente presentes (com toda a força da palavra) em nossas vidas.

Voltado para visitantes, alunos e professores, o guia aposta na potência do encontro com os diversos artistas, alguns já experientes e conhecidos no Centro Cultural Usiminas; outros, ainda debutando no mundo das artes. Este material, portanto, pretende criar pontes entre pessoas, lugares e estéticas.

Por isso, imaginamos que as propostas, perguntas e sugestões de pesquisa neste guia possam ser experienciadas por um público diverso. Desejamos que suas conexões nos coloquem na rota dos universos de cada artista e obra.

Com sugestões de textos, livros, brincadeiras, filmes e obras de artistas de todo o mundo, esse material convida a quem o lê a partir numa aventura potente e criativa!

Carolina Santana

Criação do conteúdo e pesquisa do material educativo



INSTRUÇÕES:

Este arquivo possui [links](#) indicados em azul e sublinhados que redirecionam a sites, documentos, livros e vídeos na Internet. Verifique sua conexão para ter a melhor experiência.

As informações destacadas em **verde**, quando clicadas, redirecionam para páginas dentro deste arquivo. Este guia pode ser navegado de diversas formas: de maneira linear, por artista ou por eixos temáticos, estes dois últimos localizados nesta página.

A regra é: clique sem medo e descubra as informações que selecionamos pra vocês! Tenham uma ótima jornada nestes conhecimentos!

ARTISTAS DA EXPOSIÇÃO:

Clique no número ao lado do artista para ser redirecionado à página da proposta educativa relacionada. Para retornar a este menu, clique em  localizada no alto da página à esquerda.

- BERENICE CAMPELO [09](#)
- CAUAN LANA [12](#)
- CRISTIANNE DE SÁ [11](#)
- COLETIVO ABERTO [08](#)
- COLETIVO AVVA [10](#)
- DANI DORNELAS [05](#) [06](#)
- FERNANDA LA NOCE [12](#)
- LARA LOPES [08](#)
- LETÍCIA VENTURA [05](#)
- MARIA CLOENES [09](#)
- RITA BORDONE [13](#)
- ROSANE DIAS [13](#) [14](#)
- RODRIGO ZEFERINO [14](#)
- TATIANE BISPO [07](#)
- TEULLER MORAIS [14](#)



EIXOS TEMÁTICOS:

Clique no tema escolhido para ser redirecionado à página com a proposta de eixo temático. Para retornar, clique em  localizada no alto da página à esquerda.

- [PONTES DE ENCONTRO](#)
- [DIÁSPORA](#)
- [MATRIARCADO](#)
- ["A MEMÓRIA É UMA ILHA DE EDIÇÃO."](#)
- [MEMÓRIA | TRADIÇÃO | CONTEMPORANEIDADE](#)
- [CORPO X EXPRESSÃO](#)
- [CIDADE X NATUREZA](#)
- [COTIDIANO E SUBJETIVAÇÃO | VISÍVEL X INVISÍVEL](#)

EXTRA:

- [PLAYLIST \(SPOTIFY\)](#)



Marina Abramovic e Ulay, "Ponto de Contato" (detalhe), fotografia, 1980

■ PONTES DE ENCONTRO



*"Me apaixona a realidade,
com suas histórias secretas
e suas zonas invisíveis"*
– Eduardo Galeano

Fonte: [Site GHZ](#)

Pensando nesse trecho da Galeano investigue:

- Para quais zonas invisíveis os trabalhos dos artistas nos levam?
- Existem zonas em comum entre eles ou alguns deles?
- Quais segredos você guarda?
- Quais segredos nosso planeta guarda?
- Como transmitir um segredo?
- Como desvendar segredos?



Bas Jan Ader, "Broken Fall" (detalhe), fotografia, 1971

Exercícios para o invisível

Partilhar segredos com o olhar

Em duplas, as pessoas podem ficar frente a frente uma da outra, criando uma conexão via olhar. Após instantes, cada um pode tentar adivinhar o segredo do outro ou mesmo conversar sobre suas sensações a partir desse jogo de olhares. A ideia não é necessariamente dizer algo, e sim vivenciar o invisível e o intangível dos segredos.

Criar coreografias com o vento

Uma ótima ativação para crianças ou mesmo para adultos que gostam de dançar: mover-se com o vento ou pensar a incidência do vento no corpo como uma dança. Uma referência interessante é a ação performática do artista **Bas Jan Ader**. Intitulada *Broken Fall*, parte de uma série de ações performáticas em que o artista se coloca em situações-limite. Nesta, Bas deixa o vento agir sobre seu corpo até uma quase queda.

Aqui está um [link](#) que compila várias ações desse artista

E um fato curioso é que, em sua última performance, ele constrói um barco para atravessar o Atlântico e desaparece, deixando um rastro invisível que muito remete à sua produção.

Mais sobre o artista em seu [site oficial](#).



■ DIÁSPORA

Diáspora é um conceito derivado de uma palavra grega que pode ser traduzida como “dispersão”. A diáspora é a desagregação ou êxodo dos membros de uma comunidade que devem deixar sua terra natal.

- Como a diáspora traz sequelas ainda hoje presentes em nossa sociedade?
- Como o deslocamento forçado dos povos transforma a sociedade e o próprio povo diaspórico?
- Como esses povos conseguiram manter suas tradições vivas e vívidas em nosso cotidiano?
- Quais tradições perderam-se no curso da(s) história(s)?

Esse assunto tão delicado, importante e de fundamental compreensão dos brasileiros se faz presentes nas obras das artistas **Dani Dornelas**, **Letícia Ventura** e **Tatiane Bispo**. Em suas obras, observamos distintas discussões acerca das tradições Afrodescendentes e sua presença em nossa cultura.

Letícia Ventura retrata com delicadeza a masculinidade do homem negro em suas distintas formas de existir. Em seu projeto, a artista cita Helen Nobanov (no site [Geledés](#)):

“É difícil para o homem negro se desconstruir porque o machismo é o único poder que ele tem dentro dessa sociedade.”

Observando a produção de Letícia e o cerne de sua pesquisa podemos refletir sobre:



Letícia Ventura, “Posso não ser o que você espera”, ilustração digital, 2022

- Como o machismo é manifestado em nossa sociedade?
- Como podemos observar suas manifestações cotidianas?
- Como os homens podem romper com esses padrões?

Pontes para criar, conversar e refletir:

- Em grupo, partilhar experiências sobre atividades que são destinadas a mulheres e atividades que são destinadas a homens. Como essas construções são operadas desde a infância?
- Ativação interessante para ampliar reflexões:
- Rodas de conversa realizada com grupos de todas as idades.



Dani Dornelas, "A cultura afro-mineira como resistência da diáspora africana", fotografia, 2020



Walter Firmo, "Dona Ivone Lara", fotografia, 1992

■ MATRIARCADO

Para conhecer mais sobre sociedades matriarcais é interessante olhar para certos povos indígenas que têm o matriarcado como base. Nestes, as mulheres ditam as normas, e o sentido de comunidade prevalece em pleno respeito à natureza, costumes que podem inspirar o resto do mundo caso sejam preservados.

Assista [As Hiper Mulheres](#), filme que conta a história de um velho indígena que pede que seu sobrinho realize o Jamurikumalu, o maior ritual feminino do Alto Xingu (MT), para que sua esposa cante novamente e transmita conhecimentos às jovens.

Um filme sobre a cultura indígena, para crianças:

[Das Crianças Ikpeng para o mundo](#)

Um filme para adolescentes conhecerem mais a cultura indígena:

[Pega a visão: Ep. 1 - Representações indígenas | IMS Educação](#)

Já a artista **Dani Dornelas** retrata tradições de festejos populares que trazem em suas narrativas manifestações afrodescendentes, como o Congado por exemplo.

Um importante fotógrafo que trata de temas similares aos de **Dani Dornelas** é *Walter Firmo*. Chamado de "mestre da cor", ele é autor de retratos memoráveis de ícones da música brasileira, como [Pixinguinha](#), [Dona Ivone Lara](#) e [Cartola](#). Outra vertente bastante conhecida de seu trabalho são as imagens de festas populares registradas por todo o Brasil, do Carnaval do Rio de Janeiro ao Bumba Meu Boi no Maranhão. Para conhecer mais, visite este [link](#).

Aqui, duas sugestões de filmes on-line e gratuitos para refletir sobre tradições afrodescendentes e cultura negra:

[Pierre Fatumbi Verger - Um Mensageiro entre dois Mundos](#), de Lula Buarque de Holanda, 2000

Gilberto Gil narra e apresenta a história do fotógrafo e etnógrafo francês radicado no Brasil. O documentário inclui a última entrevista de [Pierre Verger](#), gravada um dia antes de seu falecimento, em 1996, além de inúmeros depoimentos, como o do escritor Jorge Amado.

[Eu não sou seu negro](#), de Raoul Peck, 2017

A obra traça a história racial conflituosa em território americano a partir dos assassinatos de três dos principais líderes negros da história: [Medgar Evers](#), [Malcolm X](#) e [Martin Luther King](#), todos "mortos com menos de 40 anos" em um intervalo de apenas cinco anos (Evers, em 1963; X, em 1965; King, em 1968).



Tatiane Bispo, "Desato em nós", fotografia, 2022

A artista **Tatiane Bispo** trata de como as mulheres negras são inseridas em um padrão social estereotipado, com seus cabelos crespos e volumosos. Para refletir sobre a força da mulher e principalmente das mulheres negras e suas potências afrodescendentes destacamos o trecho do livro **Um defeito de cor** (acesse a [obra completa aqui](#), em PDF), da autora mineira [Ana Maria Gonçalves](#):

"Com o poder dos pássaros, as mulheres receberam de graça e de nascimento o axé, que é uma energia que os homens têm que cativar. Não me lembro direito da explicação para este poder estar desde sempre com as mulheres, mas acho que está relacionado ao ninho, representado pela cabaça, ou ao ovo, gerado pelo pássaro. Só sei que, por meio dele, as mulheres passaram a ser as que geram, as que fertilizam, as donas da barriga, que é por onde circula toda a energia e a vida do corpo, através do sangue. É por isso que as mulheres têm as regras, porque o grande poder feminino segue o rastro do sangue." (GONÇALVES, 2011, p. 578).

Conheça:

[Abdias Nascimento](#)

Ativista desde a década de 1930, Abdias fundou o TEN (Teatro Experimental Negro) em 1944 e criou o [Ipeafro](#) em 1981 para continuar sua luta pelos direitos do povo negro, sobretudo nas áreas da educação e da cultura. Em 2010 foi indicado oficialmente ao Prêmio Nobel da Paz.

[Crítica da Razão Negra](#), de [Achille Mbembe](#) (Antígona, 2014)

Lançado em 2014, trata-se de um livro fundamental para compreender a extensão dos traumas da escravidão.

[Vidas rebeldes, belos experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais](#), de [Saidyia Hartman](#) (Fósforo, 2022)

[Tempo de escravidão](#), de Saidyia Hartman (Revista de Sociologia da UFSCar, 2021) traz dimensões potentes das heranças da escravidão na vida contemporânea. Texto central para compreender, inclusive no Brasil, como a memória da escravidão ainda é um fantasma que nos espreita.

Artistas negros para conhecer:

[Ana Pi](#) · [Dayane Tropicacos](#) · [Desali](#) · [Jaime Lauriano](#)
[Manuela Navas](#) · [Paulo Nazareth](#) · [Priscila Rezende](#)
[Tiago Sant'ana](#) · [Thiago Costa](#) · [Zeh Palito](#)

Livro para crianças:

[Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis](#), de Jarid Arraes (Cia. das Letras, 2017)



Coletivo Aberto, "3X Clarice", vídeo (frame), 2021

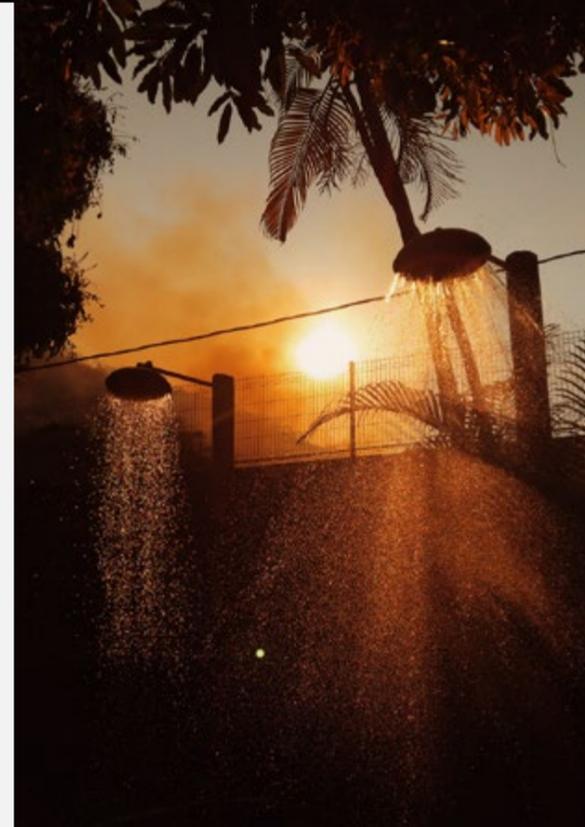
■ "A MEMÓRIA É UMA ILHA DE EDIÇÃO."

Este poderoso haikai do multiartista [Waly Salomão](#) refere-se à [memória como uma "ilha de edição"](#) e nos norteia para um eixo importante de investigação sobre os trabalhos de alguns dos artistas presentes. Nos vídeos do **Coletivo Aberto** as narrativas ficcionais nos levam a refletir sobre os fragmentos e edições que alteram nossas percepções sobre a história contada. A inspiração na trilogia dos textos "*Verão na Sala*", "*Era uma vez*" e "*Geléia Viva*", da escritora [Clarice Lispector](#), é traduzida em imagens e imersões sonoras a experiência literária.

Exercícios para imaginar textos que se transformam em imagens

Em grupo, escolher alguém que conte uma história ou leia um conto. Os demais devem escolher em segredo um fragmento da história que acharam mais interessantes e criar um desenho, fotografia ou gesto que melhor traduza as sensações acerca do trabalho.

Outro bom exercício é *criar ilhas de memória* após a visita. A ideia é pedir para cada pessoa escrever palavras que melhor traduzam o que sentiram durante a visita e a fruição das obras. Essas palavras podem ser inseridas em um depósito de memórias da turma (caixa, envelope ou algum outro suporte) e posteriormente ser espalhadas todas juntas, criando poemas, textos e outras formações, fundindo, misturando e *remixando* as narrativas de memória de cada um.



Lara Lopes, "A hora dourada", fotografia, 2022



Olafur Eliasson, "The Weather Project", instalação, 2003

Segundo Sol

A obra *A hora dourada*, da artista **Lara Lopes**, dialoga com o **Coletivo Aberto**. O sol simulado na TV, em um dos vídeos, em paralelo aos registros de luzes solares de Lara, nos fazem refletir sobre os limites entre o natural e o artificial em nossa vida, as relações de opressão e nossa fragilidade diante das grandes cidades; e mesmo das pequenas e médias, cujas realidades foram alteradas na pandemia.

Aqui algumas referências de artistas que tratam dessas noções entre o real e o artificial nas suas obras.

Instalação [The Weather Project](#) (2003), de [Olafur Eliasson](#) que cria um sol artificial com luzes de monofrequência, folha de projeção, máquinas de neblina, folha de espelho, alumínio e andaimes.

Fotoinstalação [Hotel Tropical](#) (2011), de João Castilho que divide 54 imagens em 4 blocos agrupados por sua semelhança cromática em Azul, Vermelho, Branco e Verde.



Berenice Campelo, "Bordado livre em tecido preto III" (detalhe), bordado, 2021

MEMÓRIA | TRADIÇÃO | CONTEMPORANEIDADE

A artista **Berenice Campelo** tem um processo criativo muito bonito, em que relata ter se encontrado consigo mesma por meio do uso do bordado livre. Ela menciona que seu processo criativo é um "criar itinerários nunca imaginados". O invisível da artista se traduz nas linhas, cores e composições que cria com seus bordados. A liberdade criativa é algo muito importante em sua pesquisa, e podemos criar pontes de imaginação sobre:

Como ser de fato livre no que se cria? Como não ter medo? Como viver depois de alguma situação de medo, como a pandemia, por exemplo?

Exercícios para liberdade:

- Desenhar de olhos fechados e criar com cores, recortes e outros materiais sentidos para esses desenhos.
- Escrever palavras que vêm à mente, sem categorizá-las ou elencá-las de maneira lógica.
- Criar palavras que não existem, e passam a existir.



Maria Cloenes, "Bonecas Enchente", instalação, 2021

Já a obra da artista **Maria Cloenes** traz como tema memórias de sua infância no Vale do Mucuri, rememorando os tempos em que por vezes entrava no rio durante as enchentes e se rendia às águas. As bonecas remetem a essas sensações e desejos da artista quando criança.

Mergulhos para inundar

Quais memórias são as mais fortes de sua infância?
Para as crianças: o que querem guardar da infância e levar para a vida adulta?

Referência de artista que também cria bonecas como obras:

[Cássia Macieira](#)

Exemplos de artistas que trabalham com linguagens entre o bordado, a memória e a criação:

[Adalgisa Martins](#) · [Ghada Amer](#) · [Feliciano Centurión](#) · [José Leonilson](#)

Filme [A paixão de J. L.](#) (Carlos Nader, 2018)



Coletivo AVVA, "Esculturas Bruxelantes", Vídeo (still), 2021 · [Assista no Instagram](#)

■ CORPO X EXPRESSÃO

As potências do corpo podem ser lidas em todos os trabalhos da exposição. Suas permanências e impermanências traçam narrativas importantes para pensarmos como nosso corpo é nossa casa primeira.

O **Coletivo AVVA** cria performances em vídeo cujas reflexões são sobre corpos que precisam estar juntos, tensionando noções de como a comunicação entre os corpos se torna um elemento fundamental da obra. Aqui podemos pensar sobre:



Lygia Clarck, "Diálogo de mãos", Vídeo (still), 2015 (reedição de 1966) · [Assista no Youtube](#)

Como viver junto?

Um exercício interessante para refletirmos **como o corpo é um objeto de pesquisa** dos artistas dessa exposição é criar ações em dupla.

- Caminhar juntos com os pés ou mãos unidas por um barbante.
- Criar coreografias novas a partir do movimento dos outros.
- Coreografias continuadas também podem ser criadas em duplas ou grupos. Em fila o primeiro se move e os demais devem imitar seu movimento. Criar um compasso onde todos possam estar no primeiro lugar da fila, inventando e desenvolvendo movimentos.

Essas são ativações instigantes para refletirmos sobre como o movimento de outros corpos reverbera nos nossos e a maioria delas pode ser realizada por pessoas de todas as idades!

Links com referências de ativações para viver junto

[Registros Visuais #2: Lygia Clark](#) - Diálogo de mãos do MAM

O performer [Tehching Hsieh](#) criou vários trabalhos que duravam um ano; em um deles ficou [um ano amarrado pelos pés com uma amiga](#).



Cristianne de Sá, "A última fotografia", vídeo (still), 2019

Cristianne de Sá é uma artista que pesquisa em seu trabalho a narrativa da última fotografia. Interessante observarmos as imagens de sua produção e texto para pensar:

- Porque ela fala sobre a última fotografia?
- O que uma foto significa para você?
- O que uma foto significava a 100 anos atrás?
- O que a história da fotografia diz sobre a maneira com que consumimos imagens?
- Qual foi a última fotografia que você fez? Como a descreveria em um texto?

Sugestões de artistas que se relacionam com a pesquisa de Cristianne:

[Cindy Sherman](#) · [Pipilotti Rist](#)

Sugestão de textos para pensar sobre a fotografia hoje:

[UBUWEB films](#): Uma plataforma gratuita repleta de filmes e vídeos experimentais dos mais distintos períodos históricos

Para saber da história do vídeo e da videoarte no Brasil temos três programas produzidos pela [Associação Cultural Videobrasil](#), que realiza o festival Videobrasil, desde o início da década de 1980.

[Programa 01](#) · [Programa 02](#) · [Programa 03](#)



Cindy Sherman, "untitled (Marilyn Monroe)", fotografia, 1982



Pipilotti Rist, "Pixel Forest", vídeo (still), 2016

Fotografia

Para uma entrada mais rápida no campo da fotografia contemporânea, texto: ["Um lugar chamado fotografia, uma postura chamada contemporânea"](#), do professor e curador [Ronaldo Entler](#).

Ronaldo Entler, junto com outros professores e curadores, desenvolveu o site ["Icônica"](#), que traz artigos e reflexões em torno da fotografia contemporânea.

[ZUM](#) é um revista editada pelo [IMS](#) (Instituto Moreira Salles), focada na fotografia contemporânea tanto no Brasil quanto no mundo.

O [FIF](#) (Festival Internacional de Fotografia), em suas quatro edições, já foi exibido no Vale do Aço, trouxe diversas obras importantes. [No site](#), é possível conhecer os artistas, com biografia e obras.

A [Photography Now](#) é uma importante lista de divulgação de fotografia histórica, moderna e contemporânea, com indicações de mostras, exposições, cursos e publicações. Basta assinar a newsletter e escolher com qual frequência quer receber as informações.



Fernanda La Noce, "Aves Invisíveis", fotografia (detalhe), 2021

CIDADE X NATUREZA

As pontes que fazem os nossos encontros e desencontros com a natureza podem ser grandes ou pequenas.

A artista **Fernanda La Noce** nos chama a atenção para as 350 espécies de pássaros catalogados na região do Vale do Aço. Aqui ela quer trazer essas aves para o nosso campo de visão e atenção.

- Além delas, quais outras espécies de animais desconhecemos?
- Como estar próximo às espécies e ao mesmo tempo preservá-las?
- Quantas aves estão espalhadas pela Galeria e Centro Cultural?

Para conhecer mais sobre as espécies de pássaros de MG:

[Wikiaves](#) • [Taxeus](#)

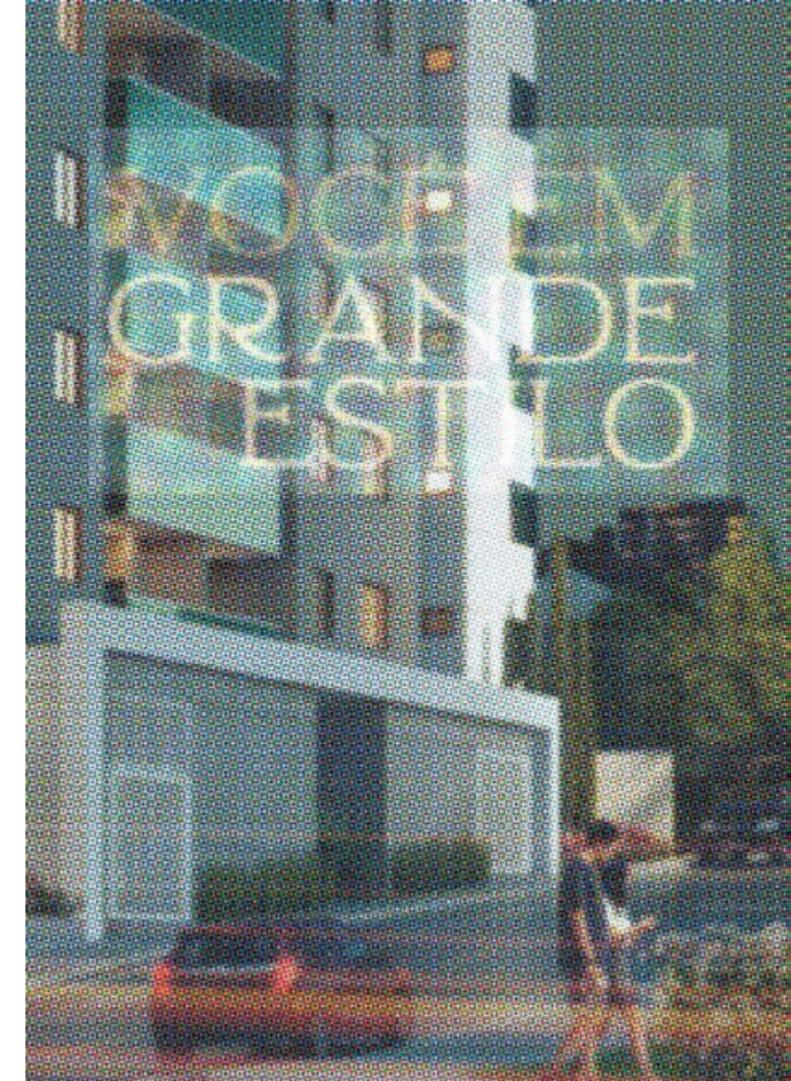
Artistas que tem pesquisas relacionada ao tema

[Nila do Cerrado](#) pesquisa plantas nativas pouco conhecidas do grande público. Durante o trabalho de campo dessa pesquisa, ela também começou a fotografar aves.

[João Castilho](#), na obra Zoo, insere animais selvagens e silvestres em ambientes domésticos.



Cauan Lana, "Decomposição", instalação (detalhe), 2022



Cauan Lana, "Decomposição", instalação (detalhe), 2022

O trabalho de **Cauan Lana** nos mostra aspectos da cidade que estão em ruínas. Locais que um dia abrigaram casas sofrem com a especulação imobiliária que origina novas construções. O crescimento das cidades traz novas realidades da vida contemporânea, explicitados nos anúncios que o artista seleciona para compor sua obra.

Pontes de encontro

- Quais as mudanças vistas nas paisagens das cidades com a especulação imobiliária?
- Quais tipos de construção são mais frequentes e por quê?
- Sob quais argumentos o mercado dita novos gostos e noções de bem estar social?



Rosane Dias, "Poética das Pedras", instalação, 2020-2022 e "Segredos do Subsolo", instalação, 2016-2022



Rita Bordone, "Casa revés", vídeo (frames), 2021



Breno Silva e Louise Ganz, "Lotes Vagos", registro documental, 2009. [Veja em PDF](#)

Pensando no trabalho de Cauan em relação ao de **Rosane Dias**, outra artista presente na mostra, percebemos como a ruína cria uma arqueologia com elementos simples como pedras.

- Que memórias essas materialidades contêm?
- Qual a importância da catalogação de pedras provenientes da siderurgia?

Ainda ponderando sobre memória e suas conexões com a arquitetura e resquícios vemos o trabalho de **Rita Bordone**, que registra uma das últimas casas que abrigavam os funcionários da Acesita Aços Especiais, em Revés do Belém, distrito de Bom Jesus do Galho.

- Qual resquício a mineração deixa na vida das pessoas que vivem nas cidades em que são realizadas extrações?
- Como esses rastros são visíveis e invisíveis em suas vidas?

Referências de artistas que tratam da ruína, arquitetura vernacular e catalogação de pequenos objetos:

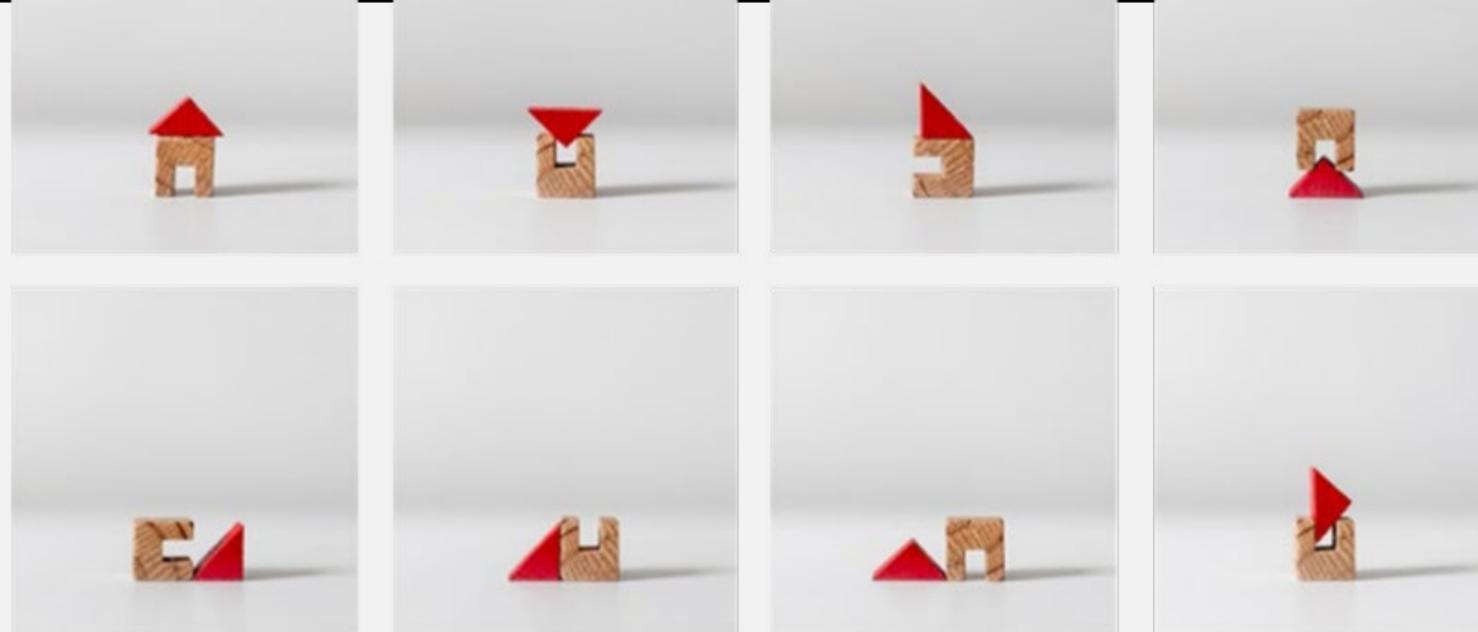
[Grupo Poro](#): Os trabalhos do coletivo buscam levantar questões sobre os problemas das cidades através de uma ocupação poética dos espaços;

[Gordon Matta Clark](#);

[Lotes Vagos](#), projeto de Breno Silva e Louise Ganz, visava transformar os lotes vagos em espaços públicos de uso coletivo, durante um período pré-determinado.



Rodrigo Zeferino, "Bruxas", fotografia, 2021/2022



Teuller Morais, "Casas", fotografia (detalhe da instalação), 2020



Rosane Dias, "Poética das Pedras", instalação (detalhe), 2020/2022

■ COTIDIANO E SUBJETIVAÇÃO | VISÍVEL X INVISÍVEL

O visível e o invisível também são importantes eixos para criarmos pontes de reflexão e encontro entre as obras... Pensando no que invisibilizamos em nosso cotidiano podemos observar os trabalhos do artista **Rodrigo Zeferino**, que criou uma obra que nos leva a refletir sobre a poluição luminosa das cidades registrada no voo das mariposas em volta das luzes urbanas. Ele usou, como trilha sonora para as imagens, o material produzido pelo astrofísico australiano [Paul Francis](#) que, em sua pesquisa, se dedicou a [captar ondas eletromagnéticas emitidas por estrelas](#) (nascendo ou explodindo), cometas ou buracos negros e as converteu em som, reduzindo suas frequências a faixas perceptíveis ao ouvido humano.

O artista denomina esses áudios como "canção dos astros", os mesmos astros que a poluição luminosa nos impede de observar durante a noite no céu da cidade.

■ Sob quais argumentos o mercado dita novos gostos e padrões de vida?

[Vídeo instrucional para desenhar com luz](#) (*light painting*).

[Man Ray](#) foi um artista da vanguarda moderna que desenvolveu novas técnicas de fotografia à sua época.

A artista **Rosane Dias** nos convida a observar uma coleção de fragmentos de pedras e outros rejeitos da siderurgia imersos em curiosas composições.

- Que histórias esses fragmentos nos contam?
- Quais as possibilidades de coleção de rejeitos que você poderia fazer?
- Porque colecionamos ou guardamos objetos?

O trabalho de **Teuller Morais** também nos convida a olhar aspectos invisíveis do cotidiano quando cria casas que se movimentam como brinquedos e que a cada configuração de suas composições criam novas visualidades.

- Como podemos criar novas configurações visuais no cotidiano?
- Que importância a moradia tem em nossa vida?
- Que tipos de casa teremos no futuro?

Conheça o trabalho de [Laerte Ramos](#), que redesenha sobre os módulos de madeira de brinquedos, e o trabalho de [Cadu](#), que transforma uma ferrovia de brinquedo em um instrumento musical.



(CONTIN
UIDADE)

ARTES VISUAIS
NO VALE DO AÇO

abertura
Expo 13 | 08
sição 22

■ PLAYLIST

[Acesse e ouça a playlist](#)

criada em parceria com a Ação Educativa do Instituto Usiminas + Educativo Malacaxeta. As músicas foram inspiradas nas obras dos artistas e nas referências que trazemos neste material educativo.

INSTITUTO USIMINAS

DIRETORA EXECUTIVA
Penélope Portugal

COORDENADORA DE PROJETOS
Sheilla Mara Pianco Pinto

ANALISTA DE PROJETOS
Luana Martins Vieira
Nuria Perez Bertachini

COORDENADOR DA AÇÃO EDUCATIVA
João Paulo Andrade

ASSISTENTE DA AÇÃO EDUCATIVA
Mariana Moreira Faria Antunes Ribeiro

MONITORES
Ana Clara Nogueira Ramos
Daniela Martins Penedo Murta
Eulália Sales Vieira
Liala Coelho dos Santos
Marllon Reis Almeida

PRODUÇÃO
Jaine Campos Batista
Taisy Cristiny Santos Paiva Silva

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Gabrielle Clere de Souza Lima
Sheyla Patricia Martins da Silva

PRODUTORA EXECUTIVA
Mariana Rocha Menezes Bernardes
Patricia Limeres Pires

EQUIPE TÉCNICA
Érico Batista Lima
Felipe Marques Damasceno
Marciney Martins de Oliveira
Otaviano Assis Mendes
Wallace Oliveira Dias

ANALISTA DE COMUNICAÇÃO
Jessica Mayara Ramos Rodrigues
Larissa Caroline Domingues
Polliane Silva Torres Stokler

FINANCEIRO
Alessandro Carvalho Mazzoco
Stéfany Crislayne Aztori de Souza

BILHETERIA
Wefissilania Kassia Soares

PROGRAMAÇÃO
Luciana Sudária Profiro

MANUTENÇÃO
Elder Miranda de Castro

AUXILIAR DE MANUTENÇÃO
Alicio Ferreira de Oliveira

RECURSOS HUMANOS
Riceli Zanotti Barros

JOVEM APRENDIZ
Camila de Melo Martins
Guilherme Alberto Coelho

LIMPEZA
Estácio Antunes Bino
Ivanete do Carmo Salves
Luciana Ferreira dos Santos
Maria Aparecida Andrade
Marlene Herculano da Silva

ANALISTA DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Tatiane Nogueira Maia

Exposição ARTES VISUAIS NO VALE DO AÇO 2022

COMISSÃO DE SELEÇÃO
Eduardo de Jesus
Guilherme Machado
João Paulo Andrade
Márcia Renó

CURADORIA
Eduardo de Jesus

PRODUÇÃO
ELETRA serviços culturais LTDA

IDENTIDADE VISUAL DA EXPOSIÇÃO
Guilherme Machado
Márcia Renó

MONTAGEM
Ronaldo Braz
Edivalgo Gomes

Material Educativo

PESQUISA
Carolina Santana · [Malacaxeta](#)
Shima · Malacaxeta

PROJETO GRÁFICO
Shima · Ateliê Abre Campo

REVISÃO
Arthur Moura Campos
Urik Paiva

ARTES VISUAIS NO VALE DO AÇO 2022



Projeto executado por meio da
Lei Estadual de Incentivo à Cultura.
CA 2018.13606.0236



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

GOVERNO
FEDERAL